

**PERSPECTIVAS DO AUDIOVISUAL AUTORAL REALIZADO
PELOS POVOS INDÍGENAS DE MATO GROSSO DO SUL: elementos
e reflexões para uma taxonomia preliminar**

Miguel Angelo Corrêa¹

Resumo: Os povos indígenas de Mato Grosso do Sul encontram-se numa situação bastante precária, há séculos resistindo a diversos processos de espoliação de suas terras e de seus direitos. Na maioria encontram-se na faixa de fronteira e têm problemas em sua representação social na mídia de massa nacional e na local que, via de regra, os discriminam e divulgam inverdades a seu respeito. Não obstante, eles têm, individual ou coletivamente, criado formas alternativas de se comunicar entre si e com os não indígenas, utilizando as chamadas Novas Tecnologias de Informação e Comunicação. Em especial as etnias Guarani, Kaiowá e Terena, ao longo das últimas décadas vêm realizando, através de movimentos, organizações ou iniciativas autônomas, vasta produção audiovisual autoral de maneira a apresentar e publicizar, dentre outras, suas visões de mundo, suas versões dos conflitos e da luta por direitos. Esta comunicação apresenta observações sobre os dados obtidos em trabalho de campo que mapeou boa parte destas produções audiovisuais, e propõe reflexões introdutórias para o desenvolvimento de uma taxonomia preliminar das mesmas, que apontaria para a existência de estruturação, objetivos e organização distintos. Haveriam obras, videastas e grupos com articulação, metas e estética mais próximas ao chamado 'mercado *mainstream*' por um lado, e uma produção audaciosa, autônoma, inusitada, com aspectos autogeridos e 'independentes', por outro. O trabalho de campo e as reflexões derivaram, principalmente, dos seguintes trabalhos do autor: a dissertação de mestrado “Audiovisual autoral dos povos indígenas de MS: mapeamento e análise”, defendida junto ao PPGCom/UFMS em 2015 e o livro “O índio e o cinema em Mato Grosso do Sul”, contemplado pelo Fundo de Investimentos Culturais de MS em 2016, no prelo.

Palavras-Chave: cultura indígena; audiovisual; cinema; índio; Mato Grosso do Sul.

¹ Mestre em Comunicação Social/Jornalismo pela UFMS; Pós-Graduado Lato Sensu em Culturas e História dos Povos Indígenas (EAD/UFMS); Graduado em Administração de empresas (UFMS); Graduado em Comunicação / Jornalismo (UFMS); Técnico em eletrônica; Jornalista; Documentarista; integrante do Grupo de Pesquisa Antropologia, Direitos Humanos e Povos Tradicionais da UFMS; do Grupo de Pesquisa Turismo e Meio Ambiente da UFMS; e do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas de MS (NEABI-MS)